

A TARDE BAIRROS

BEM-ESTAR
Moradores e
comerciantes
contam como é
viver no Aquarius 5

atarde.com.br

ERA DE

Muito mais do que o 171º bairro de Salvador – e o mais recente deles –, Aquarius é um conceito. Criado oficialmente em 1973 como 'loteamento', já estavam lá na origem os princípios que norteariam a rotina dos seus moradores quase 20 anos depois, quando se ergueram os primeiros condomínios: comodidade, serviço, lazer e qualidade de vida. Emancipado da Pituba, Aquarius virou bairro este ano e inaugurou um estilo de habitação inspirador. Conheça a história da AmeAquarius, associação de moradores que garantiu melhoria em todas as áreas, sobretudo em segurança pública, graças à parceria constante com o poder público. Este caderno especial também marca o lançamento do projeto A TARDE Bairros, que nos aproximará ainda mais da comunidade, reforçando o conceito de jornalismo hiperlocal. **2 a 7**

Olga Letícia / Ag. A TARDE

AQUARIUS



Um sonho de lugar

NOVIDADE Na estreia, novo projeto de A TARDE foca no Aquarius, que foi desmembrado da Pituba e se tornou o 171º bairro de Salvador

Entre eventos comunitários, momentos de lazer em família e na rotina do trabalho, é nos bairros que a vida acontece. Para dar mais atenção aos assuntos locais que afetam um grande número de pessoas, o Grupo A TARDE lança o projeto A TARDE Bairros, com este especial sobre o Aquarius, cujo embrião se formou na Pituba, terceiro mais populoso de Salvador, com 65.160 habitantes (IBGE).

Em sua missão centenária de bem informar o cidadão, o Grupo pretende se aproximar mais dos bairros, conhecer o perfil dos moradores de cada um deles, saber dos interesses desse público, suas necessidades e demandas, suas histórias e personagens, e fazer uma cobertura completa, em nível local, dos fatos mais importantes.

Cada comunidade conhece bem o local onde vive, o seu comércio, serviços públicos disponíveis e as histórias de seus moradores. É ela que usufrui diretamente dos benefícios de cada bairro e da luta por melhorias em sua região.

A relação próxima do jornalismo de A TARDE com as comunidades possibilita compreender as necessidades de informação de cada área, dar voz ao cidadão sobre os fatos de sua rua, além de incentivar o debate público, em nível local, e garantir o amplo direito à informação.

Ao amplificar a divulgação de notícias nos bairros, o jornal possibilita às comunidades conhecer e exigir os seus direitos, cobrar mudanças, valorizar os representantes e celebrar manifestações culturais locais. É quando a comunidade se conecta com o seu bairro e acompanha os acontecimentos que ela pode discernir, fiscalizar e cobrar melhorias do poder público, influenciando diretamente o desenvolvimento de políticas públicas.

Esta nova fase do jornalismo hiperlocal do Grupo A TARDE em um mundo pautado pela globalização resgata o interesse pela informação de proximidade, descentraliza a produção de notícias e dá à comunidade a oportunidade de se expressar e criar laços de identidade com o local onde vive. Possibilita também ao cidadão procurar a imprensa para denunciar determinados problemas e injustiças.

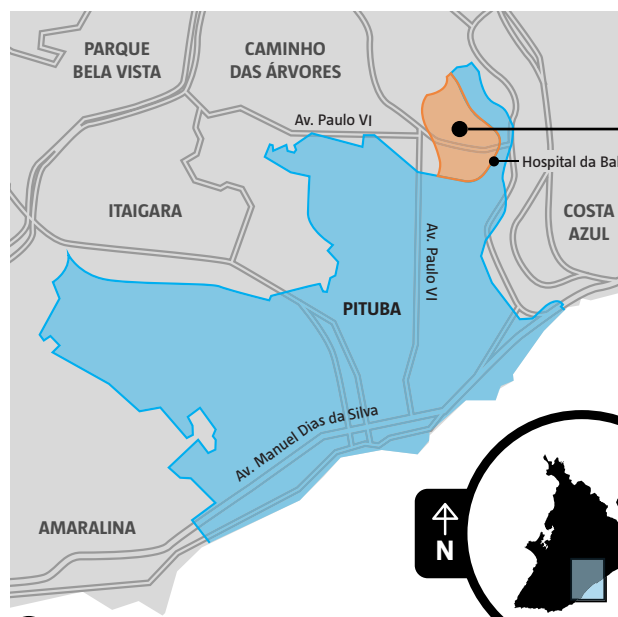
O novo projeto vai focar na cobertura jornalística do que acontece nos bairros de Salvador, suas particularidades, suas histórias e personagens, a



PERFIL DO AQUARIUS

Bairro surgiu com vocação para oferecer qualidade de vida e comodidade

■ Nova poligonal proposta do bairro da Pituba ■ Poligonal do bairro AQUARIUS



ÁREAS PÚBLICAS DE LAZER

1

Praça Aquarius

Mais de 10 mil metros quadrados, com aluguel de bikes, banheiros químicos, ciclovia, parque infantil, academia e dog park

2

Praça Dr. Shóstenes Tavares de Macêdo

Sete mil metros quadrados, com dois parques com brinquedos para crianças de colo até as de 12 anos, dog park, equipamentos de ginástica, ciclovia e pista de cooper

3

Rua Manoel Philomeno de Miranda

Extensão da Praça Aquarius, com boulevard, jardins, bancos de madeira, ciclovia e espaço para caminhadas

FONTE AmeAquarius

exemplo do que era feito na década de 1960, com a página 'A TARDE nos Bairros', e na coluna dominical 'Defesa do Bairro', na década de 1980.

Bairro Aquarius

Neste caderno especial, o jornal estreia a editoria A TARDE Bairros com a história do mais novo bairro de Salvador, o Aquarius, que foi desmembrado da Pituba e faz divisa com o Caminho das Árvores. Criado através da Lei Municipal 9.778/2024, publicada em 26 de janeiro deste ano, no Diário Oficial do Município, o Aquarius se tornou o 171º bairro da capital baiana. Em 11 de julho, o Decreto Municipal 38.776 delimitou as suas poligonais e alterou as da Pituba. Com o

Relação próxima do jornalismo de A TARDE com as comunidades possibilita dar voz ao cidadão

status de bairro, Aquarius será incluído no mapa da área urbana da cidade, terá placas de sinalização viária e entrará na próxima pesquisa do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

O Aquarius tem características especiais que fazem dele um bairro diferenciado. Foi planejado para oferecer aos moradores qualidade de vida e diversas comodidades e serviços em um mesmo local, permitindo acesso, a pé, a escolas, restaurantes, mercado, padaria, bancas de revista e de frutas e verduras, farmácias, teatro e até um hospital. Bonita, agradável, arborizada, prática e segura, é uma localidade atraente para frequentar e residir, hoje considerada uma das melhores para se viver em Salvador.

O bairro possui, ao todo, 330 mil metros quadrados, que englobam sete ruas e a marginal da Avenida Professor Magalhães Neto. Tem 40 condomínios de alto padrão e projetos arquitetônicos de alto valor estético, com infraestrutura completa de lazer. Existem atualmente quatro edifícios em construção.

Segundo a Associação dos

Condomínios Residenciais, Comerciais e Mistos do Aquarius (AmeAquarius), hoje há cerca de 14 mil moradores e mais de 10 mil pessoas circulam diariamente no bairro para acessar serviços de saúde e de educação, além do comércio e das áreas públicas de lazer, com destaque para a Praça Aquarius, com mais de dez mil metros quadrados.

Também são opções de lazer a recém-qualificada Praça Dr. Shóstenes Tavares de Macêdo, com sete mil metros quadrados, e a Rua Manoel Philomeno de Miranda, que se tornou uma extensão da Praça Aquarius, com boulevard, jardins, bancos de madeira, piso intertravado, ciclovia e espaço para caminhadas.

A maior delas, a Praça Aquarius, possui um lindo paisagismo, palmeiras, flores e jardins, brinquedos para as crianças, um anfiteatro, um espaço para troca de livros e leitura, pergolados que decoram a praça e oferecem sombra, mesas e cadeiras de ferro, pisos intertravados, barraca de acarajé, água e cerveja, ponto de aluguel de bicicletas patrocinadas, banheiros químicos, ciclovia, grupos de corrida, parque

infantil, um dog park (ou cachorródromo) e equipamentos de ginástica.

Entre as comodidades oferecidas pelo bairro, estão o centro comercial Ambassador e o Shopping Aquarius, que abrigam dois restaurantes japoneses, uma delicatessen, uma doceria, uma galeteria, uma loja de açaí, um brechó chique, loja de moda infantil, salão de beleza, pet shop, um mercado, uma lavanderia, loja de presentes e perfumaria, um restaurante de comida brasileira e lanchonete.

No bairro, o morador pode frequentar, a pé, o Mc Donalds, a Pizza Hut, o restaurante Coco Bambu, a academia de ginástica Alpha Fitness e a escola de Natação e Hidroginástica Aquarius Water Sports. Faz parte do bairro também o moderno Hotel Mercure, pertencente ao grupo francês Accor, de quatro estrelas.

O Aquarius conta ainda com quatro escolas particulares, que ofertam ensino de excelência. O Colégio Gregor Mendel, o mais antigo construído no bairro, em 1988, oferece Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Colégio Módulo, inaugurado em 1992, na Ave-

nida Magalhães Neto, disponibiliza Educação Infantil e Básica nos níveis Fundamental I e II e Ensino Médio. A Escola Nova Nossa Infância, construída em 2000, tem 2 mil metros quadrados e quatro pisos, na Rua Professor Carlos Sá, logo na subida da Praça Aquarius, e oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

O Colégio Anchieta – Anchieta Aquarius – surgiu em 2006, após a aquisição da Escola Cores e Letras, na Rua Clara Nunes, a principal do bairro. Oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Há também o Teatro Módulo, com capacidade para 281 lugares. Realiza espetáculos abertos ao público e outros eventos culturais na Sala Carlos Bastos, anexa à principal.

O bairro conta ainda com o Hospital da Bahia, com quase 50 mil metros quadrados, cuja Emergência 24 horas fica voltada para a Praça Aquarius. Particular, atende urgências e emergências gerais e ortopédicas em regime de plantão 24 horas. O Centro Médico possui mais de 262 consultórios, e o hospital tem 420 leitos para internações e UTIs.



ÁREA

330 mil metros quadrados, que englobam sete ruas e a marginal da Avenida Professor Magalhães Neto

CONDOMÍNIOS DE ALTO PADRÃO

40 (4 em construção)

MORADORES

14 mil

CIRCULAÇÃO

Mais de 10 mil pessoas circulam diariamente no bairro



PERFIL DE MORADORES E IMÓVEIS

Idade

Acima de 40 anos

Renda

Entre 5 e 10 salários mínimos por pessoa

Taxas mensais de condomínio

Entre R\$ 700 e R\$ 4 mil

IPTU

Entre R\$ 2.800 e R\$ 8 mil por unidade

Metro quadrado

Entre R\$ 12 mil e R\$ 14 mil

Editoria de Arte A TARDE

Depois de passar anos conversando sobre problemas que precisavam ser resolvidos, sem nada sair do papel, um grupo de moradores do Loteamento Aquarius se mobilizou e decidiu criar, em 2018, a Associação dos Condomínios Residenciais, Comerciais e Mistos do Aquarius (AmeAquarius).

Moradora do bairro desde 1994, a advogada, administradora e empresária Eldete Almeida, diretora financeira da AmeAquarius, conta que a partir de 2010, quando o loteamento já tinha 35 condomínios, ela percebeu que o local estava "largado". Segundo Eldete, o Aquarius estava sujo, faltava iluminação pública, o asfalto estava ruim e esburacado, havia muito mato, saltos diariamente e ruas perigosas. Tudo aquilo incomodava os moradores — era preciso agir.

"Assim que saiu o registro da associação no cartório, começamos a fazer os ofícios. Nesses seis anos, devemos ter enviado mais de cem ofícios para todos os órgãos públicos. A vida virou uma maluquice, porque quando eles abriam espaço para uma reunião que a gente solicitava, a gente tinha que ir", relembra. Eram pedidos de vários serviços, como iluminação, limpeza e recuperação de vias e praças.

O grupo queria, através da associação, contribuir para uma vida comunitária melhor e poder representar os moradores junto aos órgãos públicos. Desde a origem, no entanto, não se tratava de uma simples associação de moradores. Conforme explica a consultora jurídica da entidade, a advogada especialista no terceiro setor, Karine Rocha, que morou no local por 15 anos, a AmeAquarius é uma pessoa jurídica de Direito Privado, declarada de utilidade pública municipal e estadual, com legitimidade para representar os 22 condomínios associados — e seus 12 mil moradores, aproximadamente — perante os poderes públicos.

"A associação tem um papel coletivo, representa a maioria. E através dela, foi mais efetivo chegar ao poder público e abrir um diálogo, e também às empresas, através das Parceiras Público-Privadas, principalmente para a preservação e



Revitalizada, Praça Dr. Shóstenes é opção de lazer

Comunidade mobilizada

TRANSFORMAÇÃO Criação da associação de moradores AmeAquarius é 'case' de sucesso e foi fundamental para loteamento virar bairro e ganhar melhorias

AmeAquarius é pessoa jurídica de Direito Privado, de utilidade pública, que representa 22 condomínios

Próximas lutas da associação são a troca de banheiros da Praça Aquarius e ordenamento de barracas de bebida

melhoria dos espaços públicos", explica Rocha.

O morador, empresário e presidente da AmeAquarius, Theodomiro Neto, justifica a criação da associação com um exemplo: "Uma solicitação ou reclamação de um morador, ou de um síndico, sobre um problema a ser resolvido, é apenas mais uma em meio a tantas outras, mas quando a sociedade se organiza através de uma associação devidamente constituída, a comunicação é diferente".

A interação no Aquarius ocorre de várias formas. Além de diversos grupos de mensagens formados com os moradores e síndicos, a diretoria da associação realiza reuniões online mensalmente, convoca assembleias gerais e extraor-

dinárias para debater ideias e aprovar decisões por maioria, que são registradas em ata.

"Para conseguirmos melhorar as coisas que nos incomodavam no bairro, não foi da noite para o dia. Foi uma construção de parceria ao longo dos anos, com muito trabalho e doação de tempo, união, confiança, credibilidade, seriedade e muito aprendizado", destacou a consultora jurídica.

Transformação em bairro

Conhecido por 50 anos como Loteamento Aquarius, a localidade não se reconhecia como Pituba. Os moradores só se referiam ao local como Aquarius ou Loteamento Aquarius. "Quando a gente pegava um Uber ou um táxi, a gente falava que queria ir para o Aquarius,

e não para a Pituba. Era assim que toda a cidade conhecia. A nossa identidade só estava conectada ao Aquarius", explicou Neto.

Este foi um dos motivos que levaram à luta para desmembrar o Aquarius da Pituba. Mas o principal deles, segundo Neto, é que as reivindicações não eram atendidas pelo poder público, porque não constavam como prioridade no orçamento municipal destinado ao bairro da Pituba, considerado, em 2010, o 3º mais populoso de Salvador, com mais de 65 mil habitantes e 3,8 mil km² de área.

"Tudo o que a gente oficiava e pedia, o recurso estava destinado à Pituba. Não tínhamos nenhuma prioridade. Até a iluminação de Natal, que todos

os anos a gente solicita para a Praça Aquarius, sempre ia para a Praça Ana Lúcia Magalhães, a principal da Pituba. Agora que somos um bairro, a gente vai entrar no orçamento, e quem sabe conquistamos a nossa tão sonhada iluminação natalina", comentou Neto.

A demanda antiga dos moradores, que atendia a todos os requisitos previstos na Lei de Bairros de Salvador (lei 9.278/2017), foi abraçada pelo vereador Orlando Palhinha (União). Após ouvir a AmeAquarius, ele se reuniu com o prefeito Bruno Reis para discutir a proposta, formatou um Projeto de Lei e conseguiu aprová-lo na Câmara Municipal, no fim de 2023.

Em 26 de janeiro deste ano, o bairro Aquarius foi oficialmente criado através da lei 9.778. Palhinha, morador do local desde 1998, explica que agora o Aquarius terá verba do poder público e outro olhar da gestão municipal para garantir os direitos da população.

"Há questões, como a construção de praças e de ruas, que o cidadão precisa buscar um vereador comprometido com a comunidade para destinar recursos através de emenda parlamentar para tirar os projetos do papel, porque a prefeitura não possui orçamento para atender a todas as demandas", ressalta.

O vereador reforça ainda a importância da sociedade civil se organizar em associações com legitimidade para representar os moradores de cada área. "O prefeito não vai adivinhar o que a população precisa se não tiver um pedido, e nem vem aqui para saber se precisa de praça, de manutenção de quadra poliesportiva, de academia de ginástica aberta. O caminho é através de uma associação de moradores legalmente constituída e do vereador que representa a área", explicou.

Uma das primeiras ações da associação foi viabilizar reforma e revitalização da Praça Aquarius, que hoje é modelo de lazer para a cidade. A AmeAquarius pretende substituir dois banheiros químicos por equipamentos autolimpantes e busca parceiros para patrocinar o projeto. Outra demanda junto à prefeitura é ordenamento de barracas de alimentos e bebidas no canteiro da Avenida Magalhães Neto.

Muitas conquistas em pouco tempo

A AmeAquarius apresentou o pleito e o projeto de requalificação da Rua Manoel Philomeno de Miranda, que era uma via escura, perigosa, de fundo de prédios, com entulhos, ponto de usuários de drogas e crimes como assaltos e estupros. A rua foi transformada em boulevard com piso intertravado, jardins, bancos e mesas de madeira, pista de cooper e ciclovia, iluminação e trânsito restrito apenas aos horários de entrada e saída da escola infantil em frente, regulado pela Transalvador.

Agora, a via é frequentada pelos moradores para passeio com cachorros, caminhadas e

lazer em espaço de convivência. Em breve, haverá pintura dos muros do fundo dos prédios com grafite e a colaboração das crianças das escolas do bairro. "Ver as pessoas pas-

Rua Manoel Philomeno de Miranda, que era escura e perigosa, foi transformada em boulevard

sando por aqui em vista do que esta rua era é um milagre", comenta Karine Rocha.

Já a Praça Dr. Shóstenes Tavares de Macêdo — canteiro central tomado pelo mato, sem iluminação e ponto de moradores em situação de rua — também passou cinco anos à espera de requalificação pleiteada pela AmeAquarius. Foi entregue em junho deste ano, totalmente transformada, após a associação apresentar o projeto ao vereador Palhinha, que encaminhou ao prefeito.

A praça foi requalificada, podada, iluminada e ganhou jardins, equipamentos públicos de ginástica, brinquedos, par-



Olga Leiria / Ag. A TARDE

ques infantis, espaço de lazer para cachorros, mesas, bancos, pistas de cooper e ciclovia, passando a ser um espaço bonito, agradável, seguro e frequentado pela comunidade.

"A obra é da prefeitura, mas eu, como vereador, destinei dinheiro para reformar a Praça Dr. Shóstenes Tavares de Macêdo e requalificar a Rua Manoel Philomeno de Miranda.

Intervenção deu segurança à Travessa dos Ipês

Agora, a gente vai fazer o capeamento da Rua Magno Valente, que tem o mesmo asfalto há 30 anos, em uma obra ao custo de R\$ 1,2 milhão", destacou Palhinha.

Outra conquista foi a requalificação da Travessa dos Ipês, que liga as ruas Magno Valente e Aristides Fraga Lima. "Esta rua significava roubo, assalto e estupro. Ninguém podia passar por aqui. Conversamos com os prédios vizinhos para colocar refletores, pedimos a limpeza e o plantio de ipês à prefeitura, e agora crianças e adolescentes passam por ela", festeja Theodomiro Neto.



PEÇA PELO APP COCO BAMBU

E GANHE 1 COCADA A CADA PEDIDO





BAIXE AGORA MESMO



COCOBAMBU

BAHIA

'GRAÇAS À ASSOCIAÇÃO, CONQUISTAMOS AVANÇOS EM TODAS AS ÁREAS'

Theodomiro Baptista Neto
Presidente da AmeAquarius

O soteropolitano Theodomiro Baptista Neto, 52 anos, é o presidente da Associação dos Condomínios Residenciais, Comerciais e Mistos do Aquarius (AmeAquarius) e, em pouco tempo, construiu legitimidade para falar em nome dos habitantes e comerciantes do mais novo bairro da capital baiana. Comunicativo, com espírito de liderança e engajado na resolução dos problemas da coletividade, ele tem o perfil ideal para comandar a entidade, criada em 2018 por um grupo de moradores. É Neto quem leva as demandas do Aquarius para cada secretaria municipal e estadual, incluindo a Segurança Pública, e vem obtendo sucesso. Por conta disso, foi eleito o presidente do Conselho Comunitário de Segurança da Pituba, há cerca de um ano. Nesta entrevista, Neto fala sobre sua história e os desafios à frente da AmeAquarius.

Quem é Theodomiro Neto?

Eu nasci em Salvador, sou o filho do meio, gêmeo, em uma família de seis irmãos, que morava no Rio Vermelho. A minha mãe era professora do Ensino Fundamental, foi diretora de escola também. O meu pai era o Relações Públicas da Polícia Militar e também professor de Português e diretor de escola, Theócrita Baptista. Hoje, ele é coronel aposentado da reserva da PM. Eu sou bacharel em Direito e empresário, e trabalhei durante muitos anos no poder público Municipal, onde tenho muitos amigos.

E como é ser filho de um policial militar?

O meu pai sempre teve muita influência em minha vida. Ele era um homem da comunicação, então ele realizava muitos eventos na Polícia Militar, e estava sempre rodeado de muita gente. Ele também era convidado a participar de muitas festas e solenidades. E eu era o filho mais próximo a ele e sempre o acompanhava em tudo que ele gostava de fazer. Como ele não podia ir a todos os eventos que aconteciam em um mesmo dia, ele começou a me enviar para representá-lo em um, enquanto ele ia para outro. E eu sempre gostei de ser o representante do meu pai nas agendas sociais. Eu gostava muito de ir aos eventos. Até hoje, aos 88 anos, o meu pai realiza encontros comemorativos anuais com a turma de formatura dele na PM, todos coronéis. Eu também faço isso com a minha turma da Faculdade de Direito, sou muito festeiro e comunicativo, costumo receber as pessoas em casa e gosto muito. Então, eu herdei muito isto dele. Ele também me ensinou a questão da disciplina em tudo o que você se propuser a fazer. Então, eu orgulhava o meu pai ao ir aos eventos em seu lugar, né? Correspondia às suas expectativas. Foi aí que eu fiquei conhecendo todo o meio da Polícia Militar, onde também fiz muitas amizades. O meu pai também participava de ações voluntárias para fazer o bem às pessoas, sempre foi assim. Ele fazia parte da Irmandade do Nosso Senhor do Bonfim, e sempre me convidou a participar, o que acabou acontecendo. Eu participo da Irmandade já há cinco anos, e a gente se dedica muito ao trabalho social.

Fale mais sobre o trabalho que vocês realizam na Irmandade do Bonfim. Os seus irmãos também participam dessas ações de voluntariado?

Não, dessa Irmandade só eu

que fui o convidado, ou melhor, o presenteado. O meu pai já conhecia o meu perfil e ele me escolheu para sucedê-lo na missão dele. Em relação à Irmandade, ela é uma instituição religiosa, a mais importante do estado da Bahia, e dela sempre participaram pessoas de muita relevância, como governadores, senadores, desembargadores, que se congregavam para fazer filantropia. O meu pai fazia parte - só entra se for convidado. Nós fazemos reuniões mensais na Igreja do Bonfim para planejar as ações sociais do mês que possam melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda da Cidade Baixa. Então, a gente faz arrecadação de remédios, de alimentos, de roupas e doa para as comunidades próximas à Basílica. Semanalmente, a gente também arrecada e entrega alimentos e roupas para doar para as pessoas que vão até a porta da Igreja pedir dinheiro aos turistas. Tudo isso no espírito do Projeto Social Bom Samaritano, criado pelo padre Edson Menezes. A gente recebe muitos pedidos para levar a imagem do Nosso Senhor do Bonfim para outras localidades, então a gente organiza as caravanas e ainda cuida do patrimônio da Igreja, das ações culturais e a realização de eventos.

É muita doação de tempo, né?

Eu gosto de fazer isso, de ajudar as pessoas, de me doar e fazer tudo pelas pessoas. Eu me sinto bem ao fazer isso, exercer esse papel de cidadão de forma plena, da melhor forma possível. É uma satisfação pessoal muito grande e também uma característica minha, que foi inspirada no exemplo dos meus pais. E eu faço tudo para ser um exemplo também para a minha filha Maria Eduarda, hoje com 17 anos, e para as outras pessoas.

Foi isto que motivou a criação da AmeAquarius? Quando começou a sua relação com o até então Loteamento Aquarius?

Eu me mudei para cá há dez anos porque, geograficamente falando, ele está localizado bem no centro de Salvador e também porque é uma região estruturada e planejada, que me dava todo o conforto para educar a minha filha. Logo me tornei síndico do meu condomínio. Aqui tem escolas próximas, um hospital, um centro comercial muito bom, duas praças e várias saídas, mas precisava de ordenamento e segurança. E eu e um grupo de moradores decidimos trabalhar por isso. Há seis anos a



Gosto de ajudar as pessoas. Eu me sinto bem ao fazer isso, exercer esse papel de cidadão de forma plena

Hoje, podemos dizer que o Aquarius era uma região antes e é outra depois da criação da associação AmeAquarius

Temos planos para melhorar ainda mais a vida comunitária no bairro em 2025 e faremos solicitações ao poder público

associação foi criada e, a partir dela, o loteamento que depois virou bairro começou a ser ordenado. O relacionamento construído com as polícias Civil e Militar e a comunicação constante dos moradores com a associação fez com que o bairro se tornasse mais seguro. Desenvolvemos também vários projetos e programas com diferentes instituições, fomos atrás das secretarias responsáveis e, com isso, conquistamos diversos avanços em todas as áreas. Hoje, podemos dizer que o Aquarius era uma região antes e outra depois da criação da associação AmeAquarius.

E a associação conseguiu resolver todos os problemas coletivos? Quais serão os próximos passos para o bairro agora?

Nós estamos muito felizes porque conseguimos zerar a nossa lista de demandas ao poder público no ano de 2024. Agora, temos planos para melhorar ainda mais a vida comunitária no bairro em 2025 e iremos apresentar uma relação de solicitações ao poder público. Dentre eles, a ordenação e a padronização das barracas que ficam em frente ao Hospital da Bahia, na Avenida Professor Magalhães Neto. Precisamos de uma nova pavimentação

para a rua Magno Valente; a implantação de um banheiro autolimpante na Praça Aquarius; a melhoria desta que é uma das maiores praças da cidade, e a instalação de mais câmeras de monitoramento e vigilância nos espaços públicos do bairro pela Secretaria de Segurança Pública, dentre outros.

Como se dá a sua participação no Conselho Comunitário de Segurança da Pituba?

Com o modelo bem sucedido de integração e comunicação entre os associados, a AmeAquarius, as forças de segurança e a SSP na redução da violência no Aquarius, eu fui convidado a participar da criação do Conselho Comunitário de Segurança da Pituba e fui eleito o presidente. Estamos vendo como fazer para capacitar e organizar as localidades do bairro para identificar os problemas, discuti-los e apresentar soluções para as demandas locais prioritárias relacionadas à segurança pública. Estamos levando este modelo aos moradores e condomínios do Parque Júlio César e orientando-os a criar uma associação como a melhor forma de se acessar os serviços públicos municipais e estaduais, e a auxiliar o trabalho da PM.

Ambiente seguro e parceiro

SUCESSO Colaboração e diálogo estabelecidos entre a AmeAquarius e a SSP reduziram índices de criminalidade

Olga Leiria / Ag. A TARDE



Hoje, ruas e praças do bairro Aquarius contam com 40 câmeras integradas ao sistema da SSP

Considerado uma das áreas mais seguras de Salvador, o Aquarius construiu essa reputação com um trabalho inteligente e integrado de vigilância e ocupação de espaços públicos. A partir da organização da comunidade e da parceria com o poder público – construída ao longo dos últimos seis anos, quando foi criada a AmeAquarius – não há hoje mais nenhuma área do bairro que não seja monitorada ou frequentada.

Dentre as ações principais, destacam-se a iluminação pública em todas as ruas e praças e a parceria com as polícias Civil e Militar. Através de um conjunto de ações, a Secretaria de Segurança Pública contribuiu para uma queda vertiginosa nos índices de criminalidade no bairro, estimada entre 50% e 70%. Isso foi possível graças a dispositivos disponíveis a todos os cidadãos, mas que nem sempre são utilizados, seja por falta de conhecimento ou de mobilização comunitária.

O presidente da AmeAquarius, Theodomiro Neto, disse que as ações implantadas no bairro têm como base o diálogo. A diretoria levou os problemas de segurança ao comandante da 13ª Companhia Independente de Polícia Militar, major Vinagre, responsável pelo policiamento da área. A partir daí, a PM definiu estratégias para melhorar o policiamento ostensivo.

O mesmo ocorreu com a 16ª Delegacia – a comunidade criou uma relação de parceria e comunicação direta, com a disponibilização do contato de delegados e investigadores. Foi feita a capacitação anual de todos os porteiros, vigilantes e síndicos do bairro, através da oferta gratuita de cursos preventivos de segurança e boas práticas, ministrados pela PM. Os porteiros se comunicam via equipamentos de rádio, disponibilizados pela Ame.

Foram realizadas campanhas para orientar moradores e trabalhadores do bairro para que seja sempre feita a formalização das ocorrências, es-

se, às vezes até conseguindo evitar que o crime ocorra. Infelizmente, nos outros bairros não é assim”, disse.

Ela explica que isso contribui para a tranquilidade que existe hoje no Aquarius, que tem baixo número de ocorrências. Quem compartilha da mesma opinião é o titular da SSP, Marcelo Werner: “O Aquarius conseguiu um modelo de organização que pode e deve ser replicado nos outros bairros. Essa cooperação gera uma mentalidade na comunidade de que pode e deve confiar no trabalho da polícia, que tem procedimentos que irão proteger os cidadãos da criminalidade”, afirmou.

Ele lembrou que é necessário que as pessoas procurem as forças policiais para que deem o devido tratamento às ocorrências, porque a subnotificação prejudica o trabalho da corporação, que precisa dos dados para saber a mancha criminal de cada localidade. Apesar de não haver ainda estatísticas específicas para o bairro Aquarius, a SSP informou que, dos últimos cinco anos para cá, o índice de criminalidade caiu de forma “estratosférica”, em mais de 50%, podendo chegar a 70%. A SSP informou que não são registrados no Aquarius, há mais de um ano, crimes de ameaça à vida e roubo de carro.

Para ampliar a vigilância, a associação doou equipamentos à 13ª Cia da PM e à 16ª Delegacia

Para ampliar a vigilância, a associação doou equipamentos à 13ª Cia da PM e à 16ª Delegacia

O clima de tranquilidade inspira a AmeAquarius a investir em eventos culturais

Essenciais para o trabalho de inteligência das polícias, mesmo após comunicação informal. A AmeAquarius também realizou reuniões com a SSP, apontou vulnerabilidades e solicitou a instalação de câmeras de monitoramento nas áreas públicas, o que foi sendo feito ao longo de dois anos. Hoje, são 40 câmeras no bairro, integradas à SSP, dentro do programa de Câmera Interativa.

Para ampliar a vigilância eletrônica, a Ame doou equipamentos à 13ª Cia da PM e à 16ª Delegacia, para que fossem integrados ao sistema e pudessem acompanhar a vigilância 24 horas realizada pela SSP, com acesso às imagens em tempo real. Isso cria um cinturão de vigilância eletrônica, que se soma à circulação das viaturas da PM e ao policiamento ostensivo no bairro.

Para a titular da 16ª Delegacia, Maritta Souza, a proximidade e colaboração com a associação possibilitaram resultados melhores e bem mais rápidos. “Os contatos são feitos rapidamente, até por mensagens de Whatsapp, e a gente consegue direcionar a viatura prontamente para a localida-

de, às vezes até conseguindo evitar que o crime ocorra. Infelizmente, nos outros bairros não é assim”, disse. Ela explica que isso contribui para a tranquilidade que existe hoje no Aquarius, que tem baixo número de ocorrências. Quem compartilha da mesma opinião é o titular da SSP, Marcelo Werner: “O Aquarius conseguiu um modelo de organização que pode e deve ser replicado nos outros bairros. Essa cooperação gera uma mentalidade na comunidade de que pode e deve confiar no trabalho da polícia, que tem procedimentos que irão proteger os cidadãos da criminalidade”, afirmou.

Cultura e lazer

O clima de tranquilidade inspira a associação a investir em eventos culturais. O diretor jurídico da Ame, Maurício Xavier, conta que em parceria com as escolas, os condomínios e o grupo Fator, a associação realizou, nos últimos anos, eventos culturais e instalações artísticas nas áreas públicas do bairro, como carnaval com bloquinho, festa junina com comidas típicas e programação no Dia das Mães e Natal.

Na Praça Aquarius, também acontecem outras atividades realizadas pela iniciativa privada com opções de lazer, como feiras gastronômicas e de artesanato. Para 2025, a Ame planeja montar um calendário anual de eventos.



Fotos de Olga Leiria / Ag. A TARDE

“Existe um carinho muito grande das crianças e dos adolescentes com os comerciantes. Eles chamam a gente de tio, todo mundo se conhece. É um bairro que tem muito calor humano”

ALENCAR SANTANA, 48 ANOS, dono do Mercado Express

“Aqui era um matagal escuro com muito morador de rua e bandidagem. Agora vive lotado de pessoas aproveitando a praça Dr. Shóstenes Tavares”

ADELMIRA VIANA, 55 ANOS, comerciante e moradora



“A gente quer deixar o bairro cada vez melhor para todos os moradores. Este é o principal objetivo da associação AmeAquarius”

MAURÍCIO XAVIER, diretor jurídico da AmeAquarius



“Eu venho aqui todos os dias fazer exercícios, e é uma riqueza que tenham reformado e enfeitado essa praça. Pensaram na gente”

MARIA APARECIDA CUNHA, 91 ANOS, frequentadora do Aquarius



Primeiros condomínios do Loteamento Aquarius foram entregues em 1992

A história do Loteamento Aquarius remonta à década de 1960, em um período em que as terras pertencentes à área foram adquiridas pelo maior banco de fomento de poupança imobiliária do Brasil à época, o Tradição S/A Crédito Imobiliário. Mas bem antes disso - de acordo com o Observatório dos Bairros de Salvador, vinculado à Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Ufba) -, todas as terras onde hoje se localiza o bairro da Pituba, foram doadas por Tomé de Souza, o primeiro governador-geral do Brasil Colonial e o responsável por liderar a construção de Salvador, ao Conde de Castanheira, Dom Antônio Ataíde, que, por sua vez, as deixou de herança para o filho José Félix, o Barão do Rio Vermelho.

Em 1865, ele decidiu urbanizar as fazendas das quais a sua família era proprietária. À época, a fazenda Pituba era um imenso coqueiral com areia, vegetação de mata atlântica, praia, lagoas e dunas, distante da vida da cidade que acontecia no Centro Histórico, e completamente desabitado, à exceção de uma pequena vila de pescadores e a sede de um dos terrenos, onde a família morava.

Em 1881, o Barão do Rio Vermelho morreu, legando as terras à sua esposa e filhos, que, posteriormente, as venderam ao português Manoel Dias da Silva, que retornou à Portugal no início do século XX, transferindo a propriedade ao seu cunhado, Joventino Silva, que permaneceu sendo o único dono de toda a área que também se estendia a outros bairros. Era uma época de transformações urbanas no novo continente.

Com a intenção de desenvolver, na região da Pituba, um bairro voltado para pessoas de alta renda, a partir da segunda metade da década de 1920, Joventino começou a lotear as terras, dividindo a fazenda em lotes menores com o objetivo de construir e comercializar imóveis para urbanizar aquela área da cidade. Em paralelo, contratou um engenheiro para projetar e desenvolver o planejamento urbano da região, já que as vias da cidade estavam ainda restritas ao Centro Antigo. Em volta de suas terras, havia outras tantas fazendas e propriedades.

À época, para obter autorização municipal para a criação dos loteamentos, os donos das terras deviam seguir obrigatoriamente critérios urba-

Herança de bem-estar

HISTÓRIA Embrião do Aquarius remonta ao século XIX e à bucólica Fazenda Pituba, depois totalmente urbanizada para favorecer a qualidade de vida dos moradores



Av. Magalhães Neto, entregue em 1970, ajudou a consolidar Pituba, Itaigara e Caminho das Árvores como áreas nobres da cidade

Na 2ª metade dos anos 1920, muitas terras foram usadas para veraneio

Loteamento Aquarius nasce com foco no estímulo à qualidade de vida

nísticos definidos no Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador, de acordo com o Código de Urbanismo e Obras do município, como a dotação de infraestrutura mínima que permitisse a divisão de espaços para unidades residenciais, comerciais, educacionais, vias públicas, equipamentos públicos, de abastecimento e de serviços, áreas verdes, dentre outros.

Havia um incentivo à criação dos loteamentos para abrir novas áreas de moradia na cidade, definidos por lei como a subdivisão da gleba em lotes destinados à edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias

existentes, sistema de escoamento de águas pluviais, rede para o abastecimento de água potável e soluções para o esgotamento sanitário e para a energia elétrica domiciliar.

Mudança nos anos 1920

Segundo o historiador Rafael Dantas, a partir da segunda metade da década de 1920, muitas terras começaram a ser vendidas a particulares, que buscavam um local para veraneio e fugir do centro abafado de Salvador, dando início à construção de casas e pequenas chácaras. Depois, esses terrenos começaram a ser buscados como local de residência, passando a ter casas de luxo e pequenos prédios de até três andares.

Naquela década, as construtoras e incorporadoras imobiliárias já vislumbravam que a cidade cresceria para esse eixo, a partir de um planejamento do governo do estado e do município, e começaram a adquirir grandes áreas de vegetação e dunas em um vetor de expansão da cidade, que se transformou no novo centro financeiro de Salvador nas décadas seguintes.

Exemplo disso foi que, no fim da década de 1920, a tradicional família Odebrecht adquiriu as terras onde posteriormente construiu o loteamento Caminho das Árvores e a sua residência, em uma imensa área que começa na área do futuro Loteamento Aquarius - que seria criado nos anos 1960

-, na Rua Clara Nunes, já vista como região privilegiada da cidade que começava a crescer.

Essa visão de futuro se mostrou acertada, já que ali surgiram os atuais bairros do Caminho das Árvores e Itaigara, além das avenidas Tancredo Neves, Antonio Carlos Magalhães e Magalhães Neto. Na mesma região, foram construídos o antigo Shopping Iguaçu - atual Shopping da Bahia -, o Terminal Rodoviário, o jornal A TARDE, a Casa do Comércio e outros estabelecimentos financeiros e comerciais de Salvador.

Apesar disso, no fim da década de 1950, a Pituba ainda era uma área quase despovoadada, na qual se mantinham o vasto coqueiral e as casas dos pescadores, possuindo pouquíssimos edifícios e imóveis com moradores de outro perfil. A prefeitura municipal, à época, só estabeleceu a "zona homogênea da Pituba" em 1976, época em que o bairro tinha "grande quantidade de terra disponível, constituindo-se um extenso vazio urbano", mas com características adequadas ao "desenvolvimento de grandes projetos de urbanização e incorporação imobiliária e ponto terminal no vetor da orla da ocupação contínua derivada do assentamento inicial da cidade". Os dados estão no decreto-lei que definiu a zona homogênea.

De acordo com o Observatório dos Bairros da Ufba, alguns fatores foram importantes para a expansão da cidade no sentido do vetor norte da orla atlântica. Um deles foi a pavimentação, em 1949, da via que ligava Amaralina à Itapuã (Avenida Octávio Mangabeira). Outro foi a encomenda, por Joventino Silva, em 1954, do projeto e construção do que vem a ser a atual Igreja de Nossa Senhora da Luz, entregue em 1960, e o loteamento Parque Nossa Senhora da Luz. Tudo isso foi gerando desenvolvimento urbano significativo e potencializando a ocupação da região.

O historiador Rafael Dantas explica que foi na segunda metade do século XX que os herdeiros e donos de pequenos loteamentos, casas e terrenos começaram a vender os seus imóveis para as grandes incorporadoras imobiliárias, fazendo surgir os novos empreendimentos que transformaram a paisagem urbana da cidade, além de terras públicas municipais que foram sendo vendidas com o plano de atrair parceiros privados e incorporadores. Foi um conjunto de ações do estado, do município e do poder privado o

propulsor para o surgimento dessa nova centralidade - vetor Norte/Iguatemi - e sua expansão futura.

Avanços nos anos 1960

Outras grandes construções nessa década favoreceram a integração do bairro com o restante da cidade - Colégio Militar de Salvador (1961), Clube Português (1964) e Avenida Paulo VI, determinante para a interiorização do bairro e dos fluxos locais, interligando a Pituba ao Caminho das Árvores e possibilitando gradativamente o povoamento do miolo da cidade. Em 1966, a Pituba contava com apenas uma rua asfaltada e muitos problemas, como falta de calçamento, iluminação, arborização e esgoto.

A implantação das avenidas Tancredo Neves, em 1968, Magalhães Neto, em 1970, e Antonio Carlos Magalhães, em 1975, consolidaram os bairros da Pituba, Itaigara e Caminho das Árvores como áreas dinâmicas de crescimento e espaços nobres para moradia. Outros fatores de expansão e consolidação da região foram a implantação do Terminal Rodoviário de Salvador e do Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-BA), em 1974, e do então Shopping Iguatemi (1975), que estabeleceram ali o embrião do novo centro comercial e financeiro da cidade.

As casas dos anos 1970 e 1980 eram grandes, avarandadas, de um andar, estilo chácara, com áreas verdes no entorno, e pequenos sítios. Rio Vermelho, Pituba, Itaigara e Caminho das Árvores passaram a ser um centro estratégico de moradia, bairros novos que atendiam às camadas mais altas da população, consumidoras do mercado formal de habitação, na segunda metade do século XX, época em que as matas foram derruba-

das e lagoas aterradas para dar lugar aos prédios. Muitas invasões também foram se estabelecendo a partir da década de 1960 nessas áreas abertas ainda tranquilas.

Nasce o Aquarius

Segundo os registros municipais, foi nas décadas de 1950 e 1960 que grandes áreas de terra, em várias partes da cidade, foram adquiridas pela futura instituição financeira Tradição S/A Crédito Imobiliá-

rio. Em 1968, ela comprou as terras do futuro loteamento batizado de Aquarius. O nome estava na moda, influenciado pelo grande sucesso da música *Age of Aquarius*, do The Mamas and The Papas, que virou trilha sonora do filme *Hair* e influenciou toda uma geração. O movimento hippie e seus simpatizantes acreditavam estar entrando em uma nova era de paz e amor, igualdade, solidariedade e fraternidade.

O Loteamento Aquarius foi

formalmente criado através do decreto 4.532 de 1973, como reserva de terras para investimento em uma futura especulação imobiliária para uma área que viraria uma região valorizada. Às margens da Magalhães Neto, era delimitado ao norte com o Hipódromo do Jôquei Clube do Salvador (Pituba, atual Pernambuco), ao sul com o loteamento Cidade Luz (Pituba), a leste com a Avenida Magalhães Neto e a oeste com o loteamento Caminho das Ár-

vores, da Construtora Norberto Odebrecht S.A (entre a Rua Clara Nunes e o Catabas, parte onde é hoje o Mc Donalds).

O plano de loteamento autorizado pela prefeitura obrigava a subdivisão das terras em lotes destinados à edificação, vias de circulação, sistema de escoamento de águas pluviais, rede para o abastecimento de água potável, soluções para o esgotamento sanitário e para a energia elétrica domiciliar, logradouros públi-

cos, áreas verdes, de escolas e comerciais.

A partir de 1973, o loteamento foi aprovado e criado, com a divisão dos lotes, abertura de vias públicas, e iniciou-se a construção de um empreendimento imobiliário de grande porte. A empresa Fator adquiriu os terrenos e imóveis da Tradição S/A em 1979, segundo a ex-diretora da Construtora e Incorporadora Imobiliária, Eldete Almeida, com o objetivo de desenvolver o Loteamento Aquarius a partir de um novo conceito para valorizar o local e consolidá-lo como um local de residência. Os arquitetos foram chamados a pensar os padrões de construção para o tipo de cliente que o grupo pensou para aquela localidade, com foco na qualidade de vida.

Os primeiros condomínios concluídos pelo grupo Fator na localidade foram entregues a partir de 1992. A construtora continuou o desenvolvimento do loteamento com a construção de novos e modernos condomínios, e investiu em iluminação e no embelezamento da Praça Aquarius para valorizar ainda mais a área como um espaço privilegiado e arborizado de convivência. Posteriormente, construiu o Hospital da Bahia e 90% dos empreendimentos do bairro, e vende os terrenos também para outras construtoras para valorizar o lugar.



A Pituba foi reduto de veraneio ao longo de décadas



Toda a área da antiga fazenda passou por obras de urbanização

APONTE A CÂMERA DO
CELULAR E ACESSE A PÁGINA
DO A TARDE BAIRROS



BAHIAGÁS 30 ANOS.

SOMOS ENERGIA, SOMOS BAHIA.



Energia que renova e que se renova a cada dia. Energia que contagia. É essa energia boa da Bahia que inspira a Bahiagás há 30 anos. Foi assim que a Companhia se tornou a maior distribuidora de gás natural do Norte-Nordeste e uma das maiores do país. É energia mais limpa, que impulsiona o desenvolvimento do estado e melhora a vida das pessoas. E vem mais por aí. Mais sustentabilidade e mais inovação rumo à transição energética. É a Bahiagás celebrando o calor de nossa gente baiana e devolvendo em forma de chama que nunca vai se apagar.

SAC: 0800 071 9111 | www.bahiagas.com.br

[@bahiagasoficial](#) [in bahiagasoficial](#) [f companhiadegasdabahia](#)

30
ANOS

BAHIAGÁS
COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE

A EMBASA TÁ NA

vida DA GENTE!



Você pode até não perceber, mas a EMBASA está presente nos bons momentos. Como no almoço de domingo, no futebol com a rua limpinha, no gole que refresca e dá mais força na academia. Porque a maior empresa de saneamento do Norte-Nordeste é muito mais do que água limpa e esgoto tratado. É trabalho e compromisso com as baianas e os baianos. É cuidado com a Bahia, com investimentos em infraestrutura, tecnologia e sustentabilidade para levar **mais qualidade de vida e saúde para milhões de pessoas.**



embasa

Por você, pela Bahia, pelo futuro